**TÍTULO - As práticas e não práticas corporais de aventura dos alunos do Ensino Médio do CEFET/RJ campus Petrópolis durante a Pandemia: um levantamento de dados online**

PORRETTI, Marcelo Faria

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ), Petrópolis, Rio de Janeiro, Brasil

marcelo.porretti@cefet-rj.br

SOBRENOME, nome

Nome e sigla da Instituição, Cidade, Estado, País

E-mail

**Eixo temático:** Aventura no contexto educacional????????

**Modalidade:** escolher entre Comunicação Oral (Resumo Expandido) ou Comunicação Oral (Artigo Completo)

**Resumo**

A Corrente da Aventura é uma iniciativa online, criada por um grupo de pesquisadores de atividades de aventura no campo do lazer, a qual antecede os eventos presenciais referentes aos Congressos Brasileiro e Internacional de Atividades de Aventura, que foram adiados em decorrência das medidas de isolamento social, necessárias para a contenção da atual pandemia de COVID-19. Esta iniciativa, em interface com o ambiente virtual, buscou abrir espaços para a continuidade das reflexões na área, minimizando os prejuízos e impactos. Sendo assim, este estudo, de natureza qualitativa, teve por objetivo analisar os conteúdos expressos nas lives da Corrente da Aventura, envolvendo as atividades de aventura no âmbito do lazer, contribuindo para a disseminação do conhecimento na área. Os dados foram analisados descritivamente, por meio de Análise de Conteúdo e os resultados indicam a preocupação com os aspectos pedagógicos seguida da formação profissional, como temas de maior relevância debatidos nas lives.

**Palavras-chave:** Primeira. Segunda. Terceira.

**Introdução/Conceituação**

A pandemia do novo Coronavírus trouxe um desafio para escolas, estudantes e docentes de todo o mundo. Em particular iremos nos debruçar sobre os desafios enfrentados para a realização das práticas de atividades físicas e de aventuras. Na perspectiva de Soares et al. (1992) onde as aulas de educação física objetivam trabalhar com a cultura corporal do movimento, ou seja, trabalhar com o corpo humano em movimento, ficamos instigados a descobrir como isso ocorreu neste período de Pandemia. Visto que em muitas escolas as aulas foram suspensas, em outras se trabalhou de maneira remota, síncrona, assíncrona, utilizando aplicativos e redes sociais.

O novo Coronavírus (COVID-19), que é um vírus da família do Coronavírus surgiu em dezembro de 2019, na China, trazendo uma doença causadora de infecções respiratórias com risco de agravamento podendo levar a morte. Meses depois foi decretada como Pandemia Mundial, em março de 2020. (ESTADO DE MINAS, 2020). Neste momento várias escolas, decretaram paralização das suas atividades por conta do alto risco de contágio, a fim de evitar contaminação em massa e assim uma superlotação de hospitais.

As aulas de educação física que ocorriam eminentemente de forma prática em sua maioria nas escolas do município de Petrópolis segundo Porretti (2011), tiveram que adequar-se as regras de isolamento social impostas pela Pandemia. O Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ *campus* Petrópolis ficou com suas atividades paralisadas aguardando definições sanitárias. Em seguida retornou com aulas remotas de formato síncrono e assíncrono, sem a possibilidade de contato direto com as atividades físicas e de aventura desenvolvidas através da prática do montanhismo pelo projeto de extensão “Expedições do CEFET/RJ Campus Petrópolis” (PORRETTI, et al, 2020).

A realização das atividades físicas e de aventura passou a ser realizadas de forma individualizada, com o isolamento social, com cada aluno em sua residência, tornou-se arriscado ir para as ruas, academias, parques e praças. A prática de atividades físicas e de aventura ficaram em segundo plano, para manutenção da saúde. Entretanto, a manutenção da saúde perpassa a prática direta de exercícios, e é desenvolvida por um conjunto de fatores, socioeconômicos, ambientais e psicossociais segundo Farinatti e Ferreira (2006) e Santos e Simões (2012).

As atividades e práticas corporais de aventura na maioria das vezes podem ocorrer de forma individualizada e assim evitando aglomerações, como andar de skate, bicicleta, caminhar em trilhas, contudo, a ameaça do contágio impossibilitou até mesmo estas práticas. Com ascensão na busca por atividades ao ar livre, segundo Cavasini et al. (2020) se faz necessário o gerenciamento de risco para realização das atividades de aventura ao ar livre durante a pandemia.

Desta forma, este trabalho tem como objetivo entender se os alunos do Curso Técnico em Telecomunicações Integrado ao Ensino Médio, do CEFET/RJ Campus Petrópolis mantiveram as práticas de atividades físicas e de aventura durante a pandemia, bem como, se seguiram as considerações para evitar o contágio do COVID-19. Este relato de experiência de faz parte das atividades assíncronas e síncronas do projeto extensão “Expedições do CEFET/RJ campus Petrópolis”.

Justificamos este trabalho por entender como Pereira (2013), que as práticas de aventura possuem vértices como: solidariedade, cooperação, superação, desafio, coragem, vida, natureza, ética, diversidade e humanidade que podem estar a prova neste contexto pandêmico vivido nos dias atuais.

**Metodologia**

Pesquisa qualitativa, com aplicação de questionário didático do projeto de extensão “Expedições do CEFET/RJ campus Petrópolis” em formato online, pela plataforma de ensino *TEAMS*, utilizada pela instituição para realização de aulas, reuniões, encontros, congressos e atividades que estão sendo desenvolvidas durante a pandemia. Melhorar bem depois.

Questionário: 1- Você realizou atividades físicas durante a pandemia?

2- Você realizou alguma atividade de aventura durante a pandemia?

3- Você realizou alguma atividade física ao ar livre durante a Pandemia?

4- Se sim, qual(is)?

5- Se não o que você fez para enfrentar a pandemia e o isolamento social?

Criar ou não opções ............

6- Procurou manter estes cuidados durante a prática:

A) Atender as recomendações de órgãos de saúde;

B) Manter o distanciamento social;

C) Higienizar constantemente as mãos;

D) Usar máscaras faciais de modo adequado;

E) Evitar a prática em caso de teste positivo ou sintomas de COVID-19;

F) Manter a etiqueta respiratória;

G) Considerar a existência de restrições de acesso aos locais de prática;

H) Evitar locais e horários com aglomeração de indivíduos;

J) Encaminhar de modo adequado os resíduos produzidos;

K) Evitar atividades com maior exposição a riscos;

L) Preferir o uso de locais próximos;

Criar coluna sim( ); não( ); mais ou menos( ).

**Resultados e Discussão**

**Conclusão/Considerações Finais**

**Referências**

Exemplos da norma ABNT para a construção das referências:

Artigo

PEREIRA, Dimitri Wuo; ROMÃO, Sara Pereira; CAMARGO, Aline Aparecida Silva. A aventura como desafio aos professores de Educação Física. **Revista Corpoconsciência,** Cuiabá, v. 24, n. 3, p. 36-46, 2020.

Livro

DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer.** São Paulo: SESC,

1980.

\*Observação:

Quando houver mais de três Autores/Organizadores, cita-se o primeiro seguido de et al., como o exemplo:

TANI, G. et al. **Educação física escolar:** fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.

Capítulo de livro

MARINHO, A.; PIMENTEL, G. G. A. Dos clássicos aos contemporâneos:revendo e conhecendo importantes categorias referentes às teorias do lazer. *In*: PIMENTEL, G. G. A. (Org.). **Teorias do lazer.** Maringá: Eduem, 2010. p.11-42.

Tese, Dissertação ou Trabalho de Conclusão de Curso

ALVES, C. **O papel do profissional de Educação Física como intermediário entre o adulto e o lúdico.** 2007. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) -Universidade Metodista de Piracicaba, Faculdades de Ciências da Saúde, Piracicaba-SP, 2007.

Anais

TEODORO, A. P. E. G. et al. Gestão da informação sobre treinamentos corporativos ao ar livre: análise das empresas associadas à ABETA e à ABROTUR. In: Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana; Simpósio Paulista de Educação Física, 10.; 16., 2017, Rio Claro. **Anais...** Rio Claro: UNESP, 2017, p. 1-2.

Legislação

BRASIL. **Decreto n.º 60.450**, de 14 de abril de 1972. Regula a prática de educação física em escolas de 1º grau. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, v.126, n.66, p.6056, 13 abr. 1972. Seção 1, pt. 1.